



Regiany Paula Gonçalves de Oliveira
Reginaldo Gonçalves de Oliveira Filho
(Organizadores)

Revisão da Teoria e da **Prática Médica 2**

**Atena**
Editora
Ano 2019

Regiany Paula Gonçalves de Oliveira
Reginaldo Gonçalves de Oliveira Filho
(Organizadores)

Revisão da Teoria e da Prática Médica

2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
R449	Revisão da teoria e da prática médica 2 [recurso eletrônico] / Organizadores Regiany Paula Gonçalves de Oliveira, Reginaldo Gonçalves de Oliveira Filho. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Revisão da Teoria e da Prática Médica; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-607-2 DOI 10.22533/at.ed.072190309 1. Médicos – Prática. 2. Medicina – Pesquisa – Brasil. I. Oliveira, Regiany Paula Gonçalves de. II. Oliveira Filho, Reginaldo Gonçalves de. III. Série. CDD 610.696
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Parafrazeando um dos médicos mais brilhantes de toda história, considerado por muitos como o pai da medicina moderna, Sir Clàude Bernard, a Medicina é a ciência das verdades efêmeras e a arte das incertezas; tal máxima expressa o cerne da Medicina Baseada em Evidências.

Com o advento das tecnologias, o volume de informações se multiplica exponencialmente e a competitividade imposta pelo mercado de trabalho nos propõe que sejamos profissionais cada vez mais atualizados.

Posto isso, para que fiquemos afastados do “*burn out*”, devemos nos valer de ferramentas que otimizem o nosso tempo e, ao mesmo tempo, nos ofereça o diferencial que precisamos para impulsionar nossa vida profissional.

Neste contexto, coletâneas como a proposta pela Atena Editora em “Revisão da Teoria e Prática Médica” apresentam-se como uma opção contemporânea, prática e multidisciplinar. Dividido em dois volumes, o primeiro enfatiza trabalhos em diversas áreas da cancerologia e cirurgia

Ao decorrer destes capítulos serão expostos trabalhos de diversos autores que contribuíram com o desenvolvimento da ciência em suas respectivas áreas, tornando assim, principalmente pela pluralidade, este material único e especial.

Desejamos-lhe uma boa leitura!

Regiany Paula G. de Oliveira
Reginaldo G. de Oliveira Filho

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DO LINFONODO SENTINELA NO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO	
<i>Rodrigo Siguenza Saquicela</i>	
<i>Pedro Hidekatsu Melo Esaki</i>	
<i>Wendel Silva Issi</i>	
<i>Vitor Brandão de Araújo</i>	
<i>Gabriel Freire do Nascimento</i>	
<i>Isadora Leonel de Paiva</i>	
<i>Gabriella Leonel de Paiva</i>	
<i>Francielly Marques Leite</i>	
<i>Thiago Linhares Deboni</i>	
<i>Rômulo Di Tomaso Pereira Milhomem</i>	
<i>Larissa Neves Cordeiro</i>	
<i>Jose Antero Do Nascimento Sobrinho</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0721903091	
CAPÍTULO 2	6
BIÓPSIA LÍQUIDA: DIAGNÓSTICO E MONITORAMENTO DO CÂNCER	
<i>Rodrigo Siguenza Saquicela</i>	
<i>Pedro Hidekatsu Melo Esaki</i>	
<i>Wendel Silva Issi</i>	
<i>Vitor Brandão de Araújo</i>	
<i>Gabriel Freire do Nascimento</i>	
<i>Isadora Leonel de Paiva</i>	
<i>Gabriella Leonel de Paiva</i>	
<i>Francielly Marques Leite</i>	
<i>Thiago Linhares Deboni</i>	
<i>Rômulo Di Tomaso Pereira Milhomem</i>	
<i>Larissa Neves Cordeiro</i>	
<i>José Antero do Nascimento Sobrinho</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0721903092	
CAPÍTULO 3	13
MOLÉCULAS BIOATIVAS DERIVADAS DE LIPÍDIOS RELACIONADAS À RESPOSTA INFLAMATÓRIA	
<i>Giovanna Bruna De Almeida Carvalho</i>	
<i>João Victor Camargo Caldeira</i>	
<i>André Gustavo de Lima Godas</i>	
<i>Danielle Cristina Tonello Pequito</i>	
<i>Julie Massayo Maeda Oda</i>	
<i>Luzia Aparecida Pando</i>	
<i>Monica Mussolini Larroque</i>	
<i>Silvana Cristina Pando</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0721903093	
CAPÍTULO 4	24
CAPACIDADE FUNCIONAL E CÂNCER: REVISÃO DE LITERATURA	
<i>Raíssa Katherine Rodrigues</i>	
<i>Luciano Nazareth Feltre</i>	
<i>Lorena Mota Freitas Braga</i>	
<i>Leandro Augusto Rocha</i>	

Galeno Hassen Sales
Thomaz de Figueiredo Braga Colares
Luciana Colares Maia

DOI 10.22533/at.ed.0721903094

CAPÍTULO 5 27

COMPROMETIMENTO COGNITIVO E CÂNCER: REVISÃO DE LITERATURA

Luciano Nazareth Feltre
Lorena Mota Freitas Braga
Raíssa Katherine Rodrigues
Leandro Augusto Rocha
Galeno Hassen Sales
Thomaz de Figueiredo Braga Colares
Luciana Colares Maia

DOI 10.22533/at.ed.0721903095

CAPÍTULO 6 31

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS ORAL EM PESSOAS JOVENS COM PAPILOMAVÍRUS HUMANO

Carolina Medeiros Vieira
Emanuelly Botelho Rocha Mota
Luís Antônio Nogueira dos Santos
Michele Versiani e Silva

DOI 10.22533/at.ed.0721903096

CAPÍTULO 7 35

ANEURISMA INTRACRANIANO GIGANTE EM ADOLESCENTE

Isabele Ferreira da Silva
Vitor Melo Rebelo
Vitor de Deus da Rocha Ribeiro Gonçalves
Beatriz Mendes de Araújo
Matheus Rodrigues Corrêa
Daniel França Mendes de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.0721903097

CAPÍTULO 8 41

OSTEONECROSE DE MAXILARES ASSOCIADO AO USO DE BIFOSFONATOS: CONDIÇÕES CLÍNICAS E TERAPÊUTICAS UTILIZADAS

Josué Miguel de Oliveira
Ana Luiza Rego Julio de Matos

DOI 10.22533/at.ed.0721903098

CAPÍTULO 9 49

OSTEONECROSE DOS MAXILARES ASSOCIADO AO PROLIA E ALENDRONATO DE SÓDIO

Cássia Luana Silva Queiroz
Lara Virgínia de Almeida Alencar
Sheinaz Farias Hassam
Ananda Camila de Souza Xavier
Jener Gonçalves de Farias
Juliana Andrade Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.0721903099

CAPÍTULO 10	58
GASTOS PÚBLICOS COM PROCEDIMENTOS HOSPITALARES RELACIONADOS A NEOPLASIAS DE MEDULA ESPINHAL EM MONTES CLAROS, MG	
<i>André Samuel de Souza Santos</i>	
<i>João Vítor Cordeiro Rodrigues</i>	
<i>Enzo Pacelli Santos Fonseca</i>	
<i>Henrique Nunes Pereira Oliva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.07219030910	
CAPÍTULO 11	60
UTILIZAÇÃO DA BIOIMPEDÂNCIA ELÉTRICA MULTIFREQUENCIAL PARA AVALIAR O ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES EM HEMODIALISE	
<i>Claudia Maria Costa de Oliveira</i>	
<i>Gabriel José de Souza Oliveira Pinheiro</i>	
<i>Stéfanie Dias Rodrigues</i>	
<i>Ana Beatriz da Costa Guerreiro</i>	
<i>Francisco Thiago Santos Salmito</i>	
<i>Marcos Kubrusly</i>	
DOI 10.22533/at.ed.07219030911	
CAPÍTULO 12	74
HÉRNIA DIAFRAGMÁTICA COMPLICADA NO PÓS-PARTO	
<i>Giulia de Carvalho Firmino</i>	
<i>Gabriel Bezerra Castaldelli</i>	
<i>João Pedro Cavalcante Freitas</i>	
<i>Nicole Leopoldino Arrais</i>	
<i>Sarah Linhares de Aragão Rodrigues</i>	
<i>Francisco Régis de Aragão Rodrigues</i>	
DOI 10.22533/at.ed.07219030912	
CAPÍTULO 13	77
O ACOLHIMENTO NO CENTRO CIRÚRGICO NA PERSPECTIVA DA HUMANIZAÇÃO E COMUNICAÇÃO SEGURA	
<i>Joyce Vilarins Santos Soares</i>	
<i>Giselle Pinheiro Lima Aires Gomes</i>	
<i>Elencarlos Soares Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.07219030913	
CAPÍTULO 14	84
CONSULTA DE ENFERMAGEM: DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM NO PERÍODO PRÉ OPERATÓRIO DE CIRURGIA BARIÁTRICA	
<i>Charel de Matos Neves</i>	
<i>Carolina Caruccio Montanari</i>	
<i>Vilma Maria Silva Junges</i>	
<i>Tânia Margarete Theves</i>	
<i>Claudia Fam Carvalho</i>	
<i>Eliana Franzoi Fam</i>	
<i>Jarbas Marinho Branco Cavalheiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.07219030914	

CAPÍTULO 15	92
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO PROCESSO DE CIRURGIA BARIÁTRICA DA EQUIPE EMAD	
<i>Karla Garcez Cusmanich</i>	
DOI 10.22533/at.ed.07219030915	
CAPÍTULO 16	100
ATUAÇÃO PSICOLÓGICA NOS CUIDADOS PRÉ OPERATÓRIO DE CIRURGIA DA OBESIDADE	
<i>Patrícia Queiroz Ferreira de Brito</i>	
DOI 10.22533/at.ed.07219030916	
CAPÍTULO 17	119
DEFICIÊNCIA DE VITAMINA D E ALTERAÇÃO GLICÊMICA EM PACIENTES PRÉ E PÓS TRATAMENTO CIRURGICO DA OBESIDADE	
<i>Aryadina Ribeiro de Sousa</i>	
<i>Herinque Jorge Macambira de Albuquerque</i>	
<i>Elaine Catunda Rocha</i>	
<i>Davi Rocha Macambira Albuquerque</i>	
DOI 10.22533/at.ed.07219030917	
CAPÍTULO 18	130
PREVALÊNCIA E ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL DE SUPER OBESOS QUE REALIZARAM A CIRURGIA BARIÁTRICA EM FORTALEZA, CEARÁ - BRASIL	
<i>Raquel Pessoa de Araújo</i>	
<i>Maria Vanessa de Lima Santos</i>	
<i>Anna Carolina Torres Evangelista</i>	
<i>Germana Medeiros Rodrigues</i>	
<i>Carolina Severo Marinho Vieira</i>	
<i>Vanessa Duarte de Moraes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.07219030918	
CAPÍTULO 19	138
NUTRIÇÃO COMPORTAMENTAL E CIRURGIA BARIÁTRICA: CONTEXTOS E DESAFIOS	
<i>Aryadina Ribeiro de Sousa</i>	
<i>Angela Cardoso Andrade</i>	
<i>Henrique Jorge Macambira de Albuquerque</i>	
<i>Elaine Catunda Rocha</i>	
DOI 10.22533/at.ed.07219030919	
CAPÍTULO 20	150
RELATO DE CASO: CIRURGIA BARIÁTRICA EM PACIENTE COM ACONDROPLASIA	
<i>Charel de Matos Neves</i>	
<i>Carolina Caruccio Montanari</i>	
<i>Vilma Maria Silva Junges</i>	
<i>Tânia Margarete Theves</i>	
<i>Claudia Fam Carvalho</i>	
<i>Eliana Franzoi Fam</i>	
<i>Jéferson Diel</i>	
<i>Jarbas Marinho Branco Cavaleiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.07219030920	

CAPÍTULO 21 157

PERSPECTIVA E ATUAÇÃO DA MULHER NA MEDICINA EM PESQUISA COM EGRESSAS DO PERÍODO ENTRE 1981 E 2015

Yasmin de Rezende Beiriz

Isabel Zago Vieira

Jéssica Martins Torres

Gabriela Santos Silva

Henrique Soares Pulchera

Lara Santos Machado

Américo Carnelli Bonatto

Maria Carlota de Rezende Coelho

DOI 10.22533/at.ed.07219030921

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 167

ÍNDICE REMISSIVO 168

PERSPECTIVA E ATUAÇÃO DA MULHER NA MEDICINA EM PESQUISA COM EGRESSAS DO PERÍODO ENTRE 1981 E 2015

Yasmin de Rezende Beiriz

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM)
Vitória - ES

Isabel Zago Vieira

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM)
Vitória - ES

Jéssica Martins Torres

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM)
Vitória - ES

Gabriela Santos Silva

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM)
Vitória - ES

Henrique Soares Pulchera

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM)
Vitória - ES

Lara Santos Machado

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM)
Vitória - ES

Américo Carnelli Bonatto

Faculdade Brasileira MULTIVIX
Vitória - ES

Maria Carlota de Rezende Coelho

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM)
Vitória - ES

RESUMO: O acompanhamento de egressos do sexo feminino permite refletir acerca da situação do mercado de trabalho, além de avaliar a presença de mulheres na atuação médica. Nota-se, entretanto, que não há equidade nas especialidades. Inúmeras pesquisas atrelam a feminização da medicina a uma das mudanças de maior impacto na profissão. Para alguns autores, as mulheres são mais propensas à prática nos campos de atenção primária, medicina preventiva e aconselhamento às necessidades psicossociais dos pacientes. Contudo, o ambiente de trabalho oferece poucos suportes para as médicas, que sentem uma sobrecarga, sem recursos e autoridade suficientes, levando ao estresse e ao esgotamento.

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres; Medicina; Feminização; Gênero.

PERSPECTIVE AND WOMEN'S PERFORMANCE IN MEDICINE IN RESEARCH WITH EFFECTS OF THE PERIOD BETWEEN 1981 AND 2015

ABSTRACT: The follow-up of female graduates allows us to reflect on the labor market situation, as well as to evaluate the presence of women in medical practice. However, there is no equity in the specialties. Numerous researches links the feminization of medicine to one of the most impactful changes in the profession. For some

authors, women are more prone to practice in the fields of primary care, preventive medicine and counseling to patients' psychosocial needs. However, the work environment offers few supports for physicians who feel overworked, lack sufficient resources and authority, leading to stress and burnout.

KEYWORDS: Women; Medicine; Feminization; Gender.

1 | INTRODUÇÃO

A avaliação de egressos é um segmento cada vez mais valorizado pelos programas educacionais. Considera-se que essa avaliação proporciona subsídios para uma análise crítica, permitindo o aprimoramento e reformulação do currículo (MEIRA; KURCGANT, 2009). Nos dias atuais, essa prática torna-se necessária não apenas para se ter conhecimento acerca dos egressos, mas também de sua importância para a formação de novos profissionais de saúde (CIELO; SCHMIDT; KÜHN, 2010).

Não se pode negar que os egressos são condicionados a optarem prematuramente por uma especialidade, uma vez que o mercado de trabalho se torna cada vez mais competitivo. Muitos autores afirmam que as egressas de medicina diferem dos homens ao escolherem sua especialização (SCHEFFER; 2013), visto que enquanto os homens simplesmente escolhem uma profissão ou especialidade que lhes agrade ou convenha, as mulheres, mesmo quando mais capazes, têm inúmeros obstáculos a vencer (FRANCO; 2010).

O processo de autosseleção, às vezes imperceptíveis ao próprio indivíduo, conta com múltiplas influências relacionadas às distintas características sociais de origem, como classe social, etnia ou sexo. Dentre elas estão aspirações pessoais, projetos e expectativas de vida, como os de ordem subjetiva, e as características do mercado de trabalho, o peso do capital cultural, econômico e social da família de origem, os padrões culturais e expectativas sociais (inclusive de gênero), como de ordem objetiva. Nota-se, assim, a necessidade de uma maior preparação do egresso de medicina para a inserção no mercado de trabalho, pois mesmo diante dos longos anos de socialização familiar e escolar que exercem forte influência sobre a construção dos projetos e perspectivas pessoais, estes estão sob a influência de múltiplas disposições que precisam ser analisadas (ÁVILA; 2014).

A medicina, assim como a carreira militar e a eclesiástica, por décadas foi considerada própria do sexo masculino. Tratando-se da medicina, havia, ainda, o preconceito assimilando esta a uma profissão inadequada à mulher por razões de ordem moral. Durante séculos, mesmo no Ocidente, as mulheres conviveram com direitos civis limitados e quase nenhuma credibilidade profissional. Chantagens, assédios e difamação fazem parte da evolução das mulheres na Medicina, particularmente na Cirurgia, de forma mais grave no início, mas ainda presentes, dissimuladas em algumas brincadeiras (FRANCO; 2010).

O Brasil passou a permitir o acesso das mulheres aos cursos superiores, inclusive o de medicina, partir de 1879, por meio da lei Leôncio de Carvalho. Pouco a pouco os espaços foram sendo conquistados e a medicina deixou de ser privilégio dos homens (REZENDE; 2009).

Atualmente, os homens ainda são maioria entre os médicos, com 54,4% do total de profissionais, ficando as mulheres com uma representação de 45,6%. Contudo, essa distância vem reduzindo a cada ano, sendo o sexo feminino já predominante entre os médicos mais jovens, compreendendo 57,4%, no grupo até 29 anos, e 53,7%, na faixa entre 30 e 34 anos, segundo dados da pesquisa Demografia Médica 2018, realizada pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), com o apoio institucional do Conselho Federal de Medicina (CFM) e do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp) (SCHEFFER; et al, 2018).

A rápida feminização da categoria pode ser observada através de dados divulgados pela Demografia Médica no Estado de São Paulo, em que entre os novos inscritos no Cremesp em 1980, apenas 31,41% eram mulheres; e em 2015 esse número cresceu 66,19%. Ao se comparar os estados brasileiros, a ultrapassagem das mulheres médicas sobre os homens se consolidou em apenas dois estados: no Rio de Janeiro, onde somam 50,8% dos profissionais, e em Alagoas, com 52,2% (CREMESP;2016).

Todavia, ressalta-se que a predominância masculina ainda é uma realidade nas especialidades cirúrgicas e nas que atendem urgência e emergência, como a ortopedia. Justificativas como a ideia de que há necessidade de maior força e resistência física, formação mais demorada ou exigência de maior disponibilidade de tempo, não raro, são encontradas para o quadro (SCHEFFER; CASSENOTE, 2013).

Ademais, mesmo na Medicina os homens ganham mais que as mulheres. Na menor faixa de salário, que vai até R\$ 8 mil, estão 27,9% das mulheres e nessa mesma faixa os homens são 14,1%, caracterizando uma questão de gênero na profissão médica. Os médicos mais jovens – de até 35 anos – formam o grupo que recebe os menores salários: 31,9% ganham R\$ 8 mil ou menos por mês (SCHEFFER; et al, 2015).

Mas, quanto aos salários da mulher médica o estudo de Madalozzo e Artes citado por Lombardi (2017), utilizando a base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – Pnad –, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, investigou as escolhas profissionais dos indivíduos, considerando algumas variáveis demográficas, como a situação conjugal, o trabalho e a remuneração. O aprofundamento na análise das profissões ditas “imperiais” (a Advocacia, a Engenharia e a Medicina) conclui que, em geral, as mulheres ganham menos que os homens, mas que nas profissões imperiais e no setor público, seus ganhos tendem a se aproximar daqueles do sexo masculino, exceção feita à Engenharia, profissão na qual as jornadas de trabalho são mais extensas e não variam segundo o sexo, em que houve a maior diferença salarial entre homens e mulheres (67%).

Como pesquisadoras na área de medicina, o estudo de Minella citado por Lombardi (2017), que analisou as trajetórias das cinco cientistas pioneiras, com o Prêmio Nobel em Medicina ou Fisiologia, entre 1947 e 1988 e suas autobiografias, nos discursos e palestras que proferiram durante as solenidades de premiação, concluiu que estas contribuíram para o avanço do tratamento de várias doenças e de distúrbios de origem genética e neurológica. Porém, ao analisar e comparar suas origens e sua formação, ressalta as interferências de gênero que todas enfrentaram no decorrer das suas carreiras como pesquisadoras científicas, em áreas marcadas por fortes hierarquias de gênero e raça/etnia.

Mesmo com a feminização médica, as mulheres ainda sofrem impactos negativos provocados por estereótipos sexistas e discriminação de gênero. Alguns autores sugerem que a decisão acerca da trajetória a ser seguida na carreira médica aparentemente se baseia em interesses pessoais e preferências. Contudo, tais escolhas são influenciadas diretamente das bases sociais de origem (NOGUEIRA; 2010). Diante de um cenário de transições epidemiológicas e geográficas, torna-se necessário compreender o processo do aumento da participação das mulheres na medicina brasileira.

Desse modo, esse estudo objetiva apresentar o perfil de gênero dos egressos do Curso de Graduação em Medicina no período de 1981 a 2015, além de caracterizar esses egressos quanto à carreira profissional. Além disso, visa-se apontar os desafios enfrentados para a atuação no mercado de trabalho do estado do Espírito Santo enfrentados pelos egressos de Medicina no período de 1981 a 2015.

2 | METODOLOGIA

Este é um resumo expandido com resultados obtidos a partir do projeto de Iniciação Científica 2017/2018, desdobrado do projeto Integrado/“Guarda-chuva” AVALIAÇÃO DE EGRESSOS: contribuições para a Comissão Permanente de Avaliação Institucional, que se propõe a avaliar os egressos de medicina no período de 1981 a 2015.

Trata-se de um estudo descritivo transversal de abordagem quantitativa. A quantificação das questões abertas se dará por caracterizar cada tipo de resposta com um número e contabilizá-los por meio de porcentagem. Minayo reconhece a importância da pesquisa quantitativa para a análise da magnitude dos fenômenos e afirma que: “O uso de métodos quantitativos tem o objetivo de trazer à luz dados, indicadores e tendências observáveis ou produzir modelos teóricos de alta abstração com aplicabilidade prática” (MINAYO, 2008, p.56).

O estudo do trabalho de Iniciação Científica foi realizado na Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia. Os endereços eletrônicos dos egressos foram localizados na Secretaria Acadêmica da EMESCAM e através do Conselho

Regional de Medicina (CRM).

Os participantes foram os egressos do Curso de Graduação da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia. O quantitativo de egressos dos Cursos de Graduação em Medicina no período entre 1981 a 2015 que tiveram endereço eletrônico localizado foi de 2510.

Foram incluídos todos os egressos, do período de 1992 a 2002, que possuíam endereço eletrônico cadastrado na secretaria acadêmica da EMESCAM e com registro no CRM-ES.

Foram excluídos os egressos cujo endereço eletrônico não tenha sido encontrado no CRM ou por meio da busca ativa em redes sociais. Também foram excluídos os egressos que não tenham respondido o questionário de maneira válida.

O instrumento foi um questionário com perguntas fechadas que permite avaliar os egressos do curso de Medicina graduados no período de 1981 a 2015, quanto aos aspectos socioeconômicos, sua atuação no mercado de trabalho, capacitação/formação após o curso feito na EMESCAM. Além disso, constou com uma pergunta aberta que será quantificada e apresentada como dados em porcentagem.

A coleta de dados se deu a partir dos questionários que foram enviados para os egressos da EMESCAM do período de 1981 a 2015 que tem registro no CRM - ES. O instrumento de pesquisa foi reformatado e inserido em uma ferramenta do Google permitindo que o egresso acesse o mesmo através do link: <https://drive.google.com/drive/my-drive>, responda as perguntas e envie o questionário. O reenvio do questionário respondido pelos egressos, no endereço eletrônico, egressos.emescam@gmail.com, criado pelos trabalhadores do setor de Tecnologia de Informação da EMESCAM, permitiu através do aplicativo, que os dados já fossem consolidados em tabelas.

Os dados foram organizados em tabela Excel e receberam tratamento estatístico pelo programa *StatisticPackage for the Social Science* (SPSS) versão 23.0 para Windows, sendo realizada uma análise descritiva dos dados através de frequências e percentuais na forma de representação gráfica.

O projeto de Iniciação Científica apresenta aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da EMESCAM pelo número 1.865.041. Antes do envio dos questionários, os egressos receberam via endereço eletrônico o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) explicando todo o teor da pesquisa, seus riscos e benefício, enfatizando que os riscos em sua participação são mínimos, os benefícios, além de enfatizar sobre a não identificação do indivíduo. Como a pesquisa foi via endereço eletrônico, o TCLE não foi assinado pelos egressos, havendo, ao final deste espaço para que os mesmos registrem “concordo” ou “não concordo” e uma explicação que somente serão participantes da pesquisa aqueles que devolverem o TCLE com a informação “concordo”.

3 | RESULTADOS

Após o envio de formulário online para 2510 egressos cujos endereços eletrônicos foram encontrados no CRM ou por busca ativa em redes sociais, obteve-se a composição da amostra com 319 questionários respondidos, sendo 152 (47,64%) respondidos por mulheres.

Entre as perguntas contidas no questionário estavam a de atuação médica, isto é, em qual área da medicina a egressa atua. Das 319 respostas obtidas de modo geral, 289 foram consideradas válidas para o critério de atuação médica. As respostas mais frequentes estão contidas, por ordem alfabética, na tabela abaixo.

Especialidade	Feminino		1. Sexo:		Total
	Masculino				
Anestesiologia	Valor		4	8	12
	Porcentagem		33,3%	66,7%	100,0%
Cardiologia	Valor		4	10	14
	Porcentagem		28,6%	71,4%	100,0%
Cirurgia geral	Valor		6	17	23
	Porcentagem		26,1%	73,9%	100,0%
Dermatologia	Valor		8	2	10
	Porcentagem		80,0%	20,0%	100,0%
Endocrinologia	Valor		8	0	8
	Porcentagem		100,0%	0,0%	100,0%
Ginecologia e Obstetrícia	Valor		13	9	22
	Porcentagem		59,1%	40,9%	100,0%
Neurologia	Valor		6	3	9
	Porcentagem		66,7%	33,3%	100,0%
Ortopedia	Valor		3	9	12
	Porcentagem		25,0%	75,0%	100,0%
Pediatria	Valor		15	4	19
	Porcentagem		78,9%	21,1%	100,0%
Psiquiatria	Valor		5	6	11
	Porcentagem		45,5%	54,5%	100,0%
Outros	Valor		80	69	149
	Porcentagem		53,7%	46,3%	100,0%
Total	Contagem		152	137	289
Porcentagem		52,6%	47,4%	100,0%	

Tabela I - Especialidade e sexo

Pode-se destacar a área de endocrinologia, em que 100% dos atuantes analisados no questionário são do sexo feminino. Ademais, nota-se a predominância feminina em Dermatologia (80%), Pediatria (78,9%), Neurologia (66,7%) e Ginecologia e Obstetrícia (59,1%). Em contrapartida, o sexo feminino foi menos frequente em

Cirurgia Geral (26,1%) e demais especialidades avaliadas.

No questionário enviado aos egressos havia também uma pergunta aberta e sem obrigatoriedade de resposta que questionava acerca das dificuldades encontradas pelo egresso para inserção no mercado de trabalho. Nesta, pontuou-se o fato de ser mulher, mulher cirurgiã e mãe.

3.1 Ser mulher

Pesquisas que se dedicam a estudar e comparar o processo de formação de homens e mulheres na medicina concluem que estereótipos sexistas e discriminação de gênero presentes desde a graduação impactam negativamente as mulheres. A discriminação de gênero se apresenta nas barreiras diretas e/ou indiretas, que impedem a ascensão na carreira médica em igualdade com os homens (HIRATA; 2003).

Essa segregação ocupacional, iniciada durante o processo de formação, reproduz guetos masculinos e femininos no interior da profissão e pode dificultar o acesso das mulheres a especialidades e áreas de maior prestígio e remuneração (ÁVILA; 2014).

A “permanência dentro da mudança e pela mudança” é um fenômeno social presente quando uma profissão se feminiza, em que paralelamente à feminização há uma deserção por parte dos homens. Isso porque, ao se tornar mais feminina, essa profissão passa também a ser menos valorizada, passa a ser vista como inferior.

Bourdieu (2007) explica que, nesse caso, a desvalorização é duplicada, pois, além de provocar a deserção em massa da força de trabalho masculina, a inserção feminina acarreta também a desvalorização social ou econômica da profissão. Na medicina, o fenômeno da permanência dentro da mudança pode ser percebido através da evasão masculina de algumas especialidades que passaram a ser consideradas “mais femininas”.

3.2 Ser mulher cirurgiã

Sabe-se que até a década de 1960, as poucas cirurgiãs existentes encontravam um ambiente hostil, em que se cita, por exemplo, a ausência de vestiário feminino, de roupas adequadas ou qualquer outra facilidade. Os pacientes frequentemente diziam preferir operar com homens, e as cirurgiãs eram, ainda alvos de comentários desagradáveis e comumente confundidas com instrumentadoras ou enfermeiras. Embora nos dias de hoje o preconceito de gênero tenha se reduzido, a educação das mulheres em algumas famílias, continua a favorecer a baixa autoestima e a insegurança intelectual, uma vez que a sociedade cobra, cada vez mais, valores físicos (FRANCO; 2010).

Além disso, a falta de modelos estimulantes em cirurgiãs de sucesso também compreende uma dificuldade presente na vida de mulheres que pretendem seguir

carreira na área cirurgia (FRANCO; 2010).

Outro fator que contribui para a permanência dos estereótipos de gênero no processo de seleção para a residência é a pequena representatividade feminina no corpo docente das especialidades tidas como “masculinas”. Desse modo, é importante a existência de modelos femininos como mentoras e orientadoras (ÁVILA; 2014).

3.3 Ser mãe

Ao considerar o conceito ainda presente na sociedade atual de que a criação dos filhos e o cuidado com a casa são atividades prioritariamente femininas, nota-se que a simultaneidade do crescimento profissional com a formação de uma família afeta muito mais as mulheres do que os homens. Como consequência, muitas mulheres postergam a gravidez devido às necessidades profissionais (FRANCO; 2010).

Estudos apontam que a tentativa de conciliar a maternidade e a carreira podem provocar sérios conflitos nas mulheres trabalhadoras. Por um lado, as mulheres que optam por serem mães sofrem estigma social, sobrecarga e tendem a postergar o retorno ao trabalho. Em outro ponto de vista, a maioria das pesquisas leva em consideração o grau de satisfação das mulheres em relação ao que fazem, sendo essa uma das principais razões para a mulher retornar ao trabalho após o nascimento do filho (BELTRAME; DONELLI, 2012).

Muitas mulheres, na tentativa de buscar uma especialidade que consiga conciliar filhos, vida familiar, trabalho e estudos, realizam escolhas em que esse equilíbrio seja mais possível, abstendo-se de carreiras com formação muito longa e exigente, como as cirúrgicas (ÁVILA; 2014).

4 | CONCLUSÃO

A estratégia para o acompanhamento de egressos do curso de medicina fornece subsídios para traçar características do exercício profissional das mulheres médicas e a preferência de especialização em determinadas áreas.

Dessa forma, é possível apontar questões que contribuem para o serviço na igualdade de gênero necessária na sociedade brasileira contemporânea. Com o trabalho de Iniciação Científica realizado, foi possível concluir que, independente da profissão, a atuação da mulher no mercado de trabalho enfrenta os problemas recorrentes inerentes às questões de gênero. Além disso, o quadro traçado da feminização na medicina requer especial atenção da bioética.

O androcentrismo, a inferioridade e a desvalorização da mulher estão presentes nas disparidades salariais e funcionais entre homens e mulheres médicas. A análise de discursos de profissionais médicos é um caminho viável para uma reflexão bioética que considere a oposição entre valores humanos, relacionais e afetivos, supostamente mais “femininos”, e valores técnicos, científicos e racionais, que seriam

mais “masculinos”.

A feminização numérica, também chamada de feminilização de uma profissão, embora não deixe de significar as inegáveis conquistas das mulheres no mundo do trabalho, indica apenas a diminuição da exclusão de um sexo em relação ao outro, mas não é sinônimo de igualdade social. No processo de feminização da medicina outrora uma profissão masculina, é evidente a reprodução da divisão sexual do trabalho e que se reconfigura nas relações de poder, assim como a persistência das concepções de gênero que geram discriminações e violências simbólicas que, não só desvalorizam as trabalhadoras médicas, mas também criam obstáculos importantes nas suas escolhas enquanto especialistas de uma determinada área da medicina.

Portanto, torna-se necessário ampliar a discussão, ainda no ambiente da graduação médica, de algumas questões sociológicas que envolvam os processos de escolha da especialização médica, a fim de oferecer mais suporte aos acadêmicos quando estes se tornarem egressos.

REFERÊNCIAS

AVILA, R. C. **Formação das mulheres nas escolas de medicina**. *Rev. bras. educ. med.*, Rio de Janeiro, v. 38, n. 1, p. 142-149, Mar. 2014.

BELTRAME & DONELLI. **Maternidade e carreira: desafios frente à conciliação de papéis**. *Aletheia* 38-39, p.206-217, maio/dez. 2012.

BOURDIEU, P. **A dominação masculina**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil; 2007

CIELO, I.D.; SCHMIDT, C.M.; KÜHN, M.K.S. **A empregabilidade do profissional de Secretariado Executivo: uma análise empírica na Uniãoeste** – Campos de Toledo. 2010.

CREMESP. **Mulheres já são maioria entre médicos jovens**. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo e Conselho Federal de Medicina, 2016.

FRANCO, T.; SANTOS, E. G. **Mulheres e cirurgiãs**. *Rev. Col. Bras. Cir.*, Rio de Janeiro, v. 37, n. 1, p. 072-077, Feb. 2010

HIRATA, H.; KERGOAT, D. **A divisão sexual do trabalho revisitada**. As novas fronteiras da desigualdade: homens e mulheres no mercado de trabalho. São Paulo: Senac, 2003. p. 111-123.

LOMBARDI, M.R. **Cad. Pesqui. Mulheres em carreiras de prestígio: conquistas e desafios à feminização** vol.47 no.163 São Paulo Jan./Mar. 2017

MEIRA, M.D.D.; KURCGANT, P. **Avaliação de curso de graduação segundo egressos**. *Rev Esc Enferm USP*; 43(2): 481-5. 2009.

NOGUEIRA, C.M.M. **O processo de escolha dos estudos superiores: desafios para a investigação sociológica**. II Colóquio Luso-brasileiro de Sociologia da Educação, Portalegre, Portugal, 2010.

REZENDE, J.M. **À sombra do plátano: crônicas de história da medicina** [online]. São Paulo: Editora Unifesp, 2009. O machismo na história do ensino médico. pp. 131 -136.

SCHEFFER, M. C.; CASSENOTE, A. J. F. A **Feminização da Medicina no Brasil**. Revista Bioética. v. 21, n. 2; 2013.

SCHEFFER, M. et al. **Demografia Médica no Brasil 2015**. Departamento de Medicina Preventiva, Faculdade de Medicina da USP. Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo. Conselho Federal de Medicina. São Paulo: 2015, 284 páginas. ISBN: 978-85-89656-22-1.

SCHEFFER, M. et al. **Demografia Médica no Brasil 2018**. São Paulo, SP: FMUSP, CFM, Cremesp, 2018. 286 p. ISBN: 978-85-87077-55-4

SOBRE OS ORGANIZADORES

Dra Regiany Paula Gonçalves de Oliveira - Graduada em Medicina realizou residência médica em Pediatria pela Universidade Estadual de Londrina (2003); título de especialização em Pediatria pela Sociedade Brasileira de Pediatria; especialização em Preceptoria de Residência Médica no SUS pelo Instituto Sírio Libanês (2017). Atua como médica pediatra no Município de São José dos Pinhais - PR sendo Coordenadora da Pediatria do Hospital e Maternidade São José dos Pinhais e do Programa de Residência Médica de Pediatria da Secretária Municipal de Saúde de São José dos Pinhais - MEC. Médica responsável Técnica da maternidade e do Banco de Leite Humano do município.

Dr Reginaldo Gonçalves de Oliveira Filho - Graduado em Medicina pela Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Região de Joinville (2013). Pós-Graduado em Medicina de Urgência e Emergência pelo Hospital Israelita Albert Einstein(2015). Mestrando em Bioética com ênfase em Cuidados Paliativos da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Atualmente atua como médico Hospitalista do Serviço de Cuidados Paliativos em Oncologia do Hospital São Vicente - Curitiba/PR.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 146
Acompanhante 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 146
Acondroplasia 150, 151, 152, 153, 154, 155
Adolescente 35, 148
Aneurisma gigante 35, 37, 38
Avaliação psicológica 100, 104, 105, 106, 107, 109, 114, 115, 116, 118

B

Bifosfonatos 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 55, 56, 57
Bioimpedância 60, 62, 65, 66, 69, 70, 154
Biomarcadores 6, 8, 9
Biópsia 1, 2, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 12
Biópsia líquida 6, 7, 8, 9, 10, 12

C

Câncer 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 10, 12, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 41, 43, 58, 59, 101, 132, 133
Câncer de mama 1, 2, 3, 5, 9, 12, 26, 41, 43
Capacidade funcional 24, 25, 26
Centro cirúrgico 77, 78, 81, 82, 83, 109, 118
Cirurgia bariátrica 8, 84, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 113, 116, 117, 118, 119, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 144, 148, 150, 151, 152, 153, 155, 156
Comprometimento cognitivo 27, 28, 29
Cuidados pré operatórios 85, 88

D

Desnutrição 29, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 132
Detecção precoce 9, 10
Diagnóstico de enfermagem 85, 86
Dispneia 74

E

Eicosanóides 13, 14, 15, 18, 19, 21

F

Fisioterapia 92, 94, 95, 97, 98, 99

G

Glicemia 84, 88, 90, 119, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 153
Gravidez 74, 106, 164

H

Hemodiálise 60, 61, 62, 63, 66, 68, 69, 70, 71

Hemorragia subaracnóidea 35, 36, 37, 38

Hérnia diafragmática 74, 75

I

Idosos 19, 27, 28, 29, 45, 68, 98, 102

Inflamação 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 44, 69, 121

J

Jovens 31, 38, 69, 159, 165

L

Linfonodo sentinela 1, 2, 3, 4, 5

M

Maxilares 41, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 56

Medula espinhal 8, 58, 59

N

Necrose avascular do osso 50

Neoplasias 8, 7, 24, 25, 27, 28, 58, 59

Nutrição comportamental 138, 143, 147, 149

O

Obesidade 9, 19, 20, 23, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 155

Ômega-3 13, 14, 16, 19, 20, 21

Osteonecrose 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57

P

Papilomavírus humano 31

Q

Qualidade de vida 2, 24, 25, 26, 41, 61, 85, 99, 101, 102, 103, 105, 110, 118, 127, 128, 136, 142, 144, 147, 148, 152, 155

S

Sistema nervoso central 58, 59

V

Vitamina D 119, 125, 126, 128, 129

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-607-2

